

Plano de reestruturação do Novo Banco não prevê redução de efetivos como antes

O Plano de reestruturação do Novo Banco não afetará a estabilidade dos postos de trabalho, garantiu à Febase a administração da instituição, numa reunião efetuada hoje a pedido da Federação.

A Federação do Setor Financeiro reuniu-se hoje com a administração do Novo Banco, a quem tinha solicitado um encontro para debater o processo de transição da instituição, cuja venda à norte-americana Lone Star foi concluída a 10 de outubro.

A administração do banco adiantou à Febase que o plano de reestruturação, que tem um prazo de quatro anos, implicará o encerramento de algumas atividades e uma redução de custos com pessoal, mas assegurou que não tem qualquer intenção de repetir os processos anteriores que levaram à saída de muitos trabalhadores.

As eventuais saídas de trabalhadores decorrerão de acordo com os habituais processos, como reformas antecipadas, e respeitando o diálogo com trabalhadores e Sindicatos.

Entre as informações prestadas pela administração, nada de relevante foi dito para deixar a Febase preocupada.

Igualmente positivo é o facto de o Novo Banco deixar de ser um banco de transição para voltar integrar o sistema financeiro português, no cumprimento pleno de todas as normas.

Por fim, a administração do banco elogiou o empenho e esforço dos trabalhadores, que considerou decisivo para o regresso do Novo Banco ao sistema bancário.